



IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

THE IMPACT OF TYPE 2 DIABETES MELLITUS ON THE QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY

IMPACTO DE LA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EN LA CALIDAD DE VIDA DE LAS PERSONAS MAYORES

Claudia Aparecida Godoy Rocha¹, Igor Gabriel Araújo dos Santos², Fabrícia Tesolin Rodrigues³

e432925

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i3.2925>

PUBLICADO: 03/2023

RESUMO

O Diabete Mellitus tipo 2 (DM2) é uma síndrome metabólica, caracterizada por hiperglicemia, que em longo prazo promove lesões em diversos órgãos-alvo. Idosos são bastante afetados pela doença e agravos crônicos não transmissíveis gerados por ela, pois essas condições comprometem a qualidade de vida. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar os fatores gerados pela DM2 que interferem na qualidade de vida dos idosos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Foi utilizada, as bases de dados *Pubmed*, *Medline*, *Lilacs* e *BD-Enf*, usando os descritores: "*Quality of Life*", "*Diabetes Mellitus, Type 2*", "*Aged*" e "*Risk Factors*". Incluídos estudos publicados em português, espanhol e inglês, entre 2018 e 2023, disponíveis na íntegra, gratuitamente, estipulou-se estudos que apresentassem como público-alvo (idosos). Foram identificadas 81 publicações, apenas 12 artigos foram incluídos por se relacionarem a temática. Idosos que convivem com a doença por muito tempo e que possuem idade mais avançada, sofrem mais com os agravos ocasionados pela diabetes mellitus tipo 2, que afetam o corpo, mente, as relações sociais, ou seja, tem impacto direto na qualidade de vida dos idosos. Conclui-se que é importante compreender os impactos que afetam a qualidade de vida dos idosos portadores de DM2, para oferecer aos indivíduos estratégias para uma vida com mais qualidade, como aceitação e adequação do tratamento para cada caso.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida. Diabetes Mellitus Tipo 2. Idoso. Fatores de Risco.

ABSTRACT

Type 2 Diabetes Mellitus (T2DM) is a metabolic syndrome, characterized by hyperglycemia, which in the long term promotes lesions in several target organs. The elderly are greatly affected by the disease and chronic non-communicable diseases generated by it, as these conditions compromise the quality of life. The present study aims to demonstrate the factors generated by DM2 that interfere in the quality of life of the elderly. This is an integrative literature review study. The databases Pubmed, Medline, Lilacs and BD-Enf were used, using the descriptors: "Quality of Life", "Diabetes Mellitus, Type 2", "Aged" and "Risk Factors". Included studies published in Portuguese, Spanish and English, between 2018 and 2023, available in full, free of charge, studies were stipulated that presented as target audience (elderly). 81 publications were identified, only 12 articles were included because they were related to the theme. Elderly people who live with the disease for a long time and who have more advanced age, suffer more from the injuries caused by type 2 diabetes mellitus, which affect the body, mind, social relationships, that is, have a direct impact on the quality of life of the elderly. It is concluded that it is important to understand the impacts that affect the quality of life of the elderly with DM2, in order to offer individuals strategies for a life with higher quality, such as acceptance and adequacy of treatment for each case.

KEYWORDS: Quality of Life. Diabetes Mellitus. Type 2. Aged. Risk Factors.

¹ Universidade do Estado do Pará – UEPA.

² Graduando do 5º período de enfermagem e coordenador do Centro Acadêmico de Enfermagem Terezinha Vieira da Silva.

³ Acadêmica de Enfermagem e Diretora de Pesquisa da LAUEN - FABA (Liga Acadêmica de Urgência e Emergência).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
Claudia Aparecida Godoy Rocha, Igor Gabriel Araújo dos Santos, Fabrícia Tesolin Rodrigues

RESUMEN

La diabetes mellitus tipo 2 (DMT2) es un síndrome metabólico, caracterizado por hiperglucemia, que a largo plazo promueve lesiones en varios órganos diana. Los ancianos se ven muy afectados por la enfermedad y las enfermedades crónicas no transmisibles generadas por ella, ya que estas condiciones comprometen la calidad de vida. El presente estudio tiene como objetivo demostrar los factores generados por la DM2 que interfieren en la calidad de vida de los ancianos. Este es un estudio de revisión de la literatura integradora. Se utilizaron las bases de datos Pubmed, Medline, Lilacs y BD-Enf, utilizando los descriptores: "Calidad de Vida", "Diabetes Mellitus, Tipo 2", "Anciana" y "Factores de Riesgo". Se incluyeron estudios publicados en portugués, español e inglés, entre 2018 y 2023, disponibles en su totalidad, de forma gratuita, se estipularon estudios que se presentaron como público objetivo (ancianos). Se identificaron 81 publicaciones, solo se incluyeron 12 artículos porque estaban relacionados con el tema. Las personas mayores que viven con la enfermedad durante mucho tiempo y que tienen una edad más avanzada, sufren más las lesiones causadas por la diabetes mellitus tipo 2, que afectan el cuerpo, la mente, las relaciones sociales, es decir, tienen un impacto directo en la calidad de vida de los ancianos. Se concluye que es importante comprender los impactos que afectan la calidad de vida de los ancianos con DM2, con el fin de ofrecer a los individuos estrategias para una vida de mayor calidad, como la aceptación y adecuación del tratamiento para cada caso.

PALABRAS CLAVE: *Calidad de vida. Diabetes Mellitus Tipo 2. Ancianos. Factores de Riesgo.*

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia e outras complicações, possui múltiplos fatores de risco, incluindo dieta inadequada, estilos de vida pouco saudáveis e predisposição genética, possui o Diabetes tipo 1 e tipo 2 como os dois tipos mais comuns desta doença¹. Os estudos apontam que a prevalência de diabetes está aumentando de forma acelerada e acomete os povos do mundo todo^{2,3,4}. No Brasil, a prevalência autorreferida de 7,7%, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019⁵.

O diabetes tipo 2 (DM2) é definida pela presença de hiperglicemia, resistência à insulina e secreção de insulina relativamente prejudicada^{6,1}, que em longo prazo promove lesões em órgãos-alvo (especialmente envolvendo os olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos), podendo cursar também com descompensações metabólicas agudas⁷. Representa entre 90% e 95% dos diabetes^{8,2,9}, com proporções mais altas em países de baixa e média renda², portanto é considerado um problema de saúde global comum e grave². Sendo mais frequente nas pessoas adultas e idosas^{10,11,4}, sua prevalência entre os idosos continua a aumentar^{10,4}.

Em um estudo realizado¹², foi evidenciado que o DM2 é mais frequente no sexo feminino, em idoso de baixa renda, possui relação com os fatores de risco modificáveis, como sobrepeso ou obesidade, ausência da prática de exercício físico. Outro estudo¹³ correlacionou a diabetes à pouca escolaridade, baixa percepção de saúde, idade avançada e às piores condições de vida e de acesso aos serviços de saúde.

O DM2 está frequentemente associada à várias complicações e comorbidades, portanto, é importante entender as repercussões que a doença traz na saúde em idosos, em especial impactando na qualidade de vida. O diabetes apresenta alta morbi-mortalidade, com perda importante na qualidade de vida, sendo as principais causas de mortalidade a insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular⁶, além de causar sobrecarga nos sistemas de saúde¹⁴. As

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
Claudia Aparecida Godoy Rocha, Igor Gabriel Araújo dos Santos, Fabrícia Tesolin Rodrigues

complicações relacionadas ao DM2 são responsáveis pela maior parte da morbimortalidade associada à doença, além de aumentar significativamente a má qualidade de vida do indivíduo¹⁴.

A compreensão sobre qualidade de vida é muito abrangente, envolve a concepção de diferentes dimensões. Segundo¹⁵ qualidade de vida é a concepção do homem a respeito de diferentes aspectos, portanto é subjetiva, multidimensional e composta por elementos positivos e negativos.

No campo das doenças crônicas não transmissíveis em especial no caso da diabetes, a mensuração da QV é amplamente referenciada. Dois estudos evidenciaram que pacientes com diabetes tipo 2 têm QV inferior às pessoas saudáveis^{16,17}. Outros estudos^{18,19} mostraram que as complicações podem afetar a qualidade de vida dos pacientes com diabetes tipo 2, além de causar o aumento do desconforto físico, diminuição da atividade e redução do estado físico¹⁸.

Diante do exposto, é evidente a importância de compreender os fatores que interferem na qualidade de vida dos idosos com DM2, pois permite o planejamento e implementação de ações de saúde para assistência integral a essa população. Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa foi descrever os fatores que interferem na qualidade de vida de idosos com diabetes mellitus tipo 2.

MÉTODO

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva, de forma estruturada seguindo etapas proposta pelos autores²⁰. A pesquisa de revisão integrativa, é um método muito utilizado nas pesquisas na área da saúde que permite a combinação de investigação primária e secundária, com a intenção de compreender mais amplamente um determinado assunto ou problema²¹.

O primeiro passo consiste em identificar o tema e questão de pesquisa; o segundo passo – deve-se estabelecer os critérios para inclusão e exclusão; no terceiro passo – definir as informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; o quarto passo – avaliar os estudos incluídos na revisão integrativa; o quinto passo - interpretar os resultados e no último passo – apresentar a revisão/síntese do conhecimento²⁰.

O tema central do estudo é identificar os impactos que a diabetes mellitus tipo 2 tem sobre a qualidade de vida dos idosos, evidenciando o que tem sido divulgado pela produção científica sobre o referido assunto. Desta forma, foi utilizada a estratégia PICO (Quadro 1), que segundo²² é um método que se baseia em blocos temáticos para construção da estratégia de busca, utilizando (P) para identificar a população, ou o paciente ou o problema abordado (*Population/Patient/Problem*); o (I) corresponde ao fenômeno de interesse (*Interest*); e (Co) para levantar o contexto (*Context*). De tal modo, a questão definida foi: Qual o impacto da diabetes mellitus tipo 2 na qualidade de vida dos idosos?



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
Claudia Aparecida Godoy Rocha, Igor Gabriel Araújo dos Santos, Fabrícia Tesolin Rodrigues

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Idosos
I	Interesse	Impacto da DM tipo 2
Co	Contexto	Qualidade de vida

Fonte: Adaptado pelos autores (2022).

Os artigos utilizados foram buscados nas bases de dados disponíveis no *National Center for Biotechnology Information (Pubmed)* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a base dados de enfermagem (BD-ENF). Optou-se pelo uso dos descritores apenas em inglês ("*Quality of Life*", "*Diabetes Mellitus, Type 2*", "*Aged*" e "*Risk Factors*"), em combinações sobre o operador booleano "AND".

Adotou-se como critério de inclusão estudos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, entre 2018 e 2023, disponíveis na íntegra de forma gratuita, estipulou-se estudos que apresentassem como público-alvo (idosos). Sendo excluído estudos como revisão narrativa, carta de editor, capítulos de livros, anais, estudos repetidos e artigos que apresentassem apenas resumo, ou abordar diabetes tipo 1. A busca dos artigos publicados deu-se da seguinte forma, conforme apresentado no Quadro 2:

Quadro 2. Síntese dos artigos x Base de dados

Descritores/Bases de dados	<i>Lilacs</i>	BD-Enf	<i>Medline</i>	<i>Pubmed</i>
" <i>Quality of Life</i> " and " <i>Diabetes Mellitus, Type 2</i> " and " <i>Aged</i> " and " <i>Risk Factors</i> "	4	3	108	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

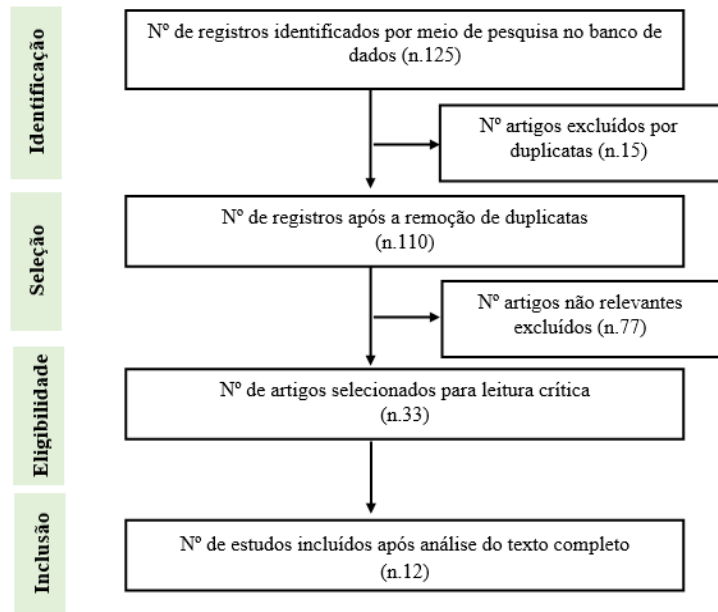
O processo de busca e seleção dos artigos para a extração das informações encontra-se esquematizado abaixo (Figura 1).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
Claudia Aparecida Godoy Rocha, Igor Gabriel Araújo dos Santos, Fabrícia Tesolin Rodrigues

Figura 1. Diagrama de fluxo



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado com base²³.

Os estudos foram analisados criticamente para que fosse possível explicitar resultados semelhantes ou conflitantes entre eles. Posteriormente, foi realizada a interpretação dos resultados. Nesta etapa, ocorre a discussão dos resultados da pesquisa, que exige a comparação dos estudos realizados com o conhecimento teórico. Na última etapa, foi apresentada a revisão e síntese do conhecimento. A discussão aconteceu a partir da interpretação e síntese dos resultados evidenciados a partir dos artigos selecionados.

RESULTADOS

Dos 33 estudos selecionados para leitura crítica, apenas 12 tiveram relação com o tema proposto. Com base na análise dos estudos, a caracterização dos artigos foi feita a partir dos autores e o ano de publicação, apresentação do título do estudo, seguindo da bases de dados e o desenho metodológico, além do resultado. Essa caracterização é apresentada no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3. Descrição dos estudos incluídos no estudo

Autores/ano	Título	Base de dados/ Tipo de Estudo	Resultado
Uivaraseanu, et al. ²⁴ 2020.	<i>Clinical, Pathological and Microbiological Evaluation of Diabetic Foot Syndrome</i>	PubMed / Estudo retrospectivo	A presente pesquisa revelou que a prevalência de úlcera de pé diabético foi maior em homens do que em mulheres é maior em pacientes diabéticos tipo 2 do que em pacientes diabéticos tipo 1. Os pacientes com úlcera de pé diabético eram mais velhos, tinham índice de massa corporal (IMC) mais alto, maior duração do diabetes e apresentaram mais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
Claudia Aparecida Godoy Rocha, Igor Gabriel Araújo dos Santos, Fabrícia Tesolin Rodrigues

			complicações diabéticas, como retinopatia, polineuropatia diabética e doença renal diabética, do que pacientes sem úlcera de pé diabético.
Gaffari-fam, et al. ²⁵ 2020.	<i>Impact of health literacy and self-care behaviors on health-related quality of life in Iranians with type 2 diabetes: a cross-sectional study</i>	PubMed / Estudo transversal	LS como variáveis preditoras explicaram 47,5% da variância na QVRS geral (valor $p < 0,001$), a leitura de informações de saúde foi a dimensão LS mais forte ($\beta = 0,478$). Os comportamentos de autocuidado explicaram 13,6% adicionais da variação da QVRS. No total, 65,5% da variação da QVRS é explicada pela LS, pelo comportamento de autocuidado e pelas variáveis demográficas.
Engström, et al. ²⁶ 2019	<i>Health-related quality of life and glycaemic control among adults with type 1 and type 2 diabetes – a nationwide cross-sectional study</i>	Medline / Estudo transversal	As análises de correlação mostraram correlações fracas entre os escores no SF-36v2 e o controle glicêmico para ambos os tipos de diabetes. Depois que os participantes foram divididos em três grupos com base em seus níveis de HbA1c, análises de regressão multivariadas ajustadas para dados demográficos, outros fatores de risco e complicações do diabetes mostraram que entre os participantes com diabetes tipo 1, o grupo de alto risco (≥ 70 mmol/mol/8,6%) teve estatisticamente médias significativamente mais baixas em cinco dos oito domínios do SF-36v2 e no resumo do componente mental medida, em comparação com o grupo bem controlado (< 52 mmol/mol/6,9%). Entre os participantes com tipo 2 diabetes, o grupo de alto risco teve as menores médias estatisticamente significativas em sete domínios e em ambas as medidas.
Romero-Naranjo, et al. ²⁷ 2019.	<i>Which Factors may reduce the Health-Related Quality of Life of Ecuadorian Patients with Diabetes?</i>	Medline / Estudo transversal	A média de QVRS para a população foi de 0,844 ($\pm 0,215$) no EQ-5D-3L índice (EQ-Index) e 80,6 ($\pm 18,8$) na escala visual analógica EQ (EQ-VAS). O prevalência de complicações do DM foi de 1,8% para nefropatia, 14,8% para retinopatia, e 14,5% para DAP. Dos pacientes participantes, 66,8% apresentavam hipertensão e 91,4%, dislipidemia. Associações significativas foram encontradas entre pontuações mais baixas em o EQ-Index e idade (≥ 65 anos) (0,84 vs. 0,87; $p = 0,016$), tempo desde o diagnóstico (≥ 10 anos) (0,81 vs. 0,87; $p = 0,005$), presença de hipertensão (0,83 vs. 0,88; $p = 0,017$), e, após controle por idade e sexo, presença de nefropatia. Para o EQ-VAS, apenas o tempo desde o diagnóstico (≥ 10 anos) foi associado a uma pontuação mais baixa (77,99 vs. 82,97; $p = 0,043$).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
 Claudia Aparecida Godoy Rocha, Igor Gabriel Araújo dos Santos, Fabrícia Tesolin Rodrigues

Simo, et al. ²⁸ 2020.	<i>Correlates of diabetic polyneuropathy of the elderly in Sub-Saharan Africa</i>	PubMed / Estudo transversal	Foram examinados 159 idosos com diabetes neste período de recrutamento, dos quais 106 (66,7%) eram mulheres. A média de idade foi de 68,3 ± 6,5 anos. A duração mediana do diabetes foi de 108 meses. Para todos os pacientes avaliados com o escore do <i>Diabetic Neuropathy Examination</i> , a polineuropatia foi relatada em 31,4%; entre eles, a polineuropatia mostrou-se sintomática em 78% deles. Correlatos de polineuropatia foram hemoglobina glicada (p = 0,049), infecção por HIV (p = 0,031) e albuminúria (p < 0,001), mesmo após ajuste para idade, sexo e duração do diabetes.
Gylfadottir, et al. ²⁹ 2020.	<i>Diabetic polyneuropathy and pain, prevalence, and patient characteristics: a cross-sectional questionnaire study of 5,514 patients with recently diagnosed type 2 diabetes</i>	Medline / Estudo de coorte	Um total de 5.514 (82%) pacientes (duração mediana do diabetes 4,6 anos) inscritos no coorte do Centro Dinamarquês de Pesquisa Estratégica em Diabetes Tipo 2 respondeu a um questionário detalhado sobre neuropatia e dor. A pontuação ≥4 no questionário MNSI determinou possível DPN, enquanto a presença de dor em ambos os pés juntamente com uma pontuação ≥3 no O questionário DN4 determinou possível DPN doloroso. A prevalência de possível DPN e possível DPN doloroso foi de 18% e 10%, respectivamente.
Mukeshimana e Chironda. 2019. ³⁰	<i>Depression and Associated Factors Among the Patients with Type 2 Diabetes in Rwanda</i>	Medline / Estudo de coorte	A maioria dos entrevistados 83,8% (n=284) tinha depressão. Dentre eles, 17,9% (n=61) apresentavam quadro de moderadamente grave a depressão grave, enquanto 81,9% (n = 223) tiveram depressão mínima a moderada depressão. Uma associação estatisticamente significativa foi encontrada entre idade e depressão (p=0,01) também entre gênero e depressão (p=0,02). A significância foi determinada em P<0,05. Conclusão: encontramos alta prevalência de depressão entre pacientes com diabetes. A triagem regular de depressão entre esses pacientes são recomendados.
Bak, et al. ³¹ 2019.	<i>An assessment of diabetes-dependent Quality of life (ADDQoL) in women and men in Poland with type 1 and type 2 diabetes</i>	Medline / Estudo transversal	Pacientes com ambos os tipos de diabetes demonstraram influência negativa da doença em todos os domínios do ADDQoL. Valores do impacto médio ponderado de ADDQoL mostraram associações significativas com complicações diabéticas em DM1 e gênero e sintomas depressivos no DM2. O diabetes afeta negativamente a qualidade de vida de pacientes diabéticos na Polônia, especialmente



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
Claudia Aparecida Godoy Rocha, Igor Gabriel Araújo dos Santos, Fabrícia Tesolin Rodrigues

			sobre liberdade para comer e beber e vida sexual em ambos os sexos em DM1, e liberdade para comer e beber e sentimentos sobre o futuro em ambos os sexos, e vida profissional e vida sexual em homens com DM2.
Kim, et al. ³² 2020.	<i>Changes in the Quality of Life in Patients with Type 2 Diabetes Mellitus according to Physician and Patient Behaviors</i>	Medline / Estudo observacional prospectivo	A mudança na pontuação de impacto ponderada para viagens locais ou de longa distância (P=0,0049), feriados (P=0,0364) e os domínios de saúde (P=0,0451) diferiram significativamente entre os dois grupos; pacientes cujo comportamento do médico mudou mostraram melhora maior do que aqueles cujo comportamento do médico não mudou.
Fonseca, et al. ³³ 2018.	Fatores associados à dependência entre idosos com diabetes mellitus tipo 2	SciELO / Estudo epidemiológico-analítico	Prevaleceu o nível de dependência em 79,8% da amostra. Associaram-se com maior chance de dependência: cortar unhas dos pés; realizar limpeza doméstica; apresentar problemas geriátricos; incontinência urinária; tempo de diagnóstico de diabetes; queda no último ano; e inatividade física.
Otaka, et al. ³⁴ 2019.	Associação entre insônia e traços de personalidade em pacientes japoneses com diabetes mellitus tipo 2	Medline / Estudo transversal	Entre os 504 participantes com diabetes mellitus tipo 2, 154 (30,6%) apresentaram provável insônia. Após o ajuste para fatores de confusão, ser do sexo feminino, morar sozinho, alto índice de massa corporal e “alto neuroticismo” foram significativamente correlacionados com a insônia atual. Não foram encontradas outras relações entre insônia e hemoglobina glicada ou fatores de estilo de vida, como tabagismo, consumo de álcool ou frequência de exercícios.
Ponirakis, et al. ³⁵ 2019.	Prevalência e fatores de risco para neuropatia diabética dolorosa em cuidados de saúde secundários no Catar.	Medline / Estudo transversal	A prevalência de PDPN foi de 34,5% (intervalo de confiança [IC] de 95% 31,7–37,3), mas 80% desses pacientes não haviam sido previamente diagnosticados ou tratados para essa condição. Os árabes tiveram uma maior prevalência de PDPN em comparação com os sul-asiáticos (P < 0,05). O PDPN foi associado com a razão de chances ajustada (AOR) de percepção de vibração prejudicada 4,42 (95% CI 2,92–6,70), fumar AOR 2,43 (95% CI 1,43–4,15), obesidade AOR 1,74 (95% CI 1,13–2,66), ser mulher AOR 1,65 (95% CI: 1,03–2,64) e duração do diabetes AOR 1,08 (95% CI 1,05–1,11). Idade, mau controle glicêmico, hipertensão, atividade física e proteinúria não apresentaram associação com PDPN.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
Claudia Aparecida Godoy Rocha, Igor Gabriel Araújo dos Santos, Fabrícia Tesolin Rodrigues

As produções científicas incluídas nesta revisão (n.12) foram publicadas no período entre o ano de 2018 e 2020, prevalecendo as publicações nos anos 2019 (n.5) e 2020 (n.6). A base de dados que teve maior número de publicações foi a Medline (n.8), seguida da PubMed (n.1) e Scielo (n.1). Quanto às características relativas aos tipos de estudo, predominou o tipo de estudo transversal (07); Estudo retrospectivo (1); Estudo de coorte (2); Estudo observacional prospectivo (1) e Estudo epidemiológico-analítico (1).

DISCUSSÃO

Os autores Uivaraseanu B. *et al.*²⁴ demonstram em seu estudo que idosos entre 60 e 79 anos com sobrepeso, controle glicêmico realizado de maneira irregular e com diagnóstico de DM2 há mais de 10 anos ocorrem mais casos de úlcera do pé diabético (UPD). Nesse sentido, a UPD é uma grave consequência de pacientes com DM2 que convivem com a patologia por muito tempo, e os idosos são os mais afetados, trazendo assim um grau elevado de comorbidade, visto que o não acompanhamento correto dos níveis de glicemia gera UPD que pode evoluir para uma amputação dos dedos ou até mesmo do pé.

Segundo Gaffari-Fam S. *et al.*²⁵, nos indivíduos que possuem DM2, o autocuidado é essencial para se ter uma boa qualidade de vida. Observou-se que a qualidade de vida de pessoas com 50 a 57 anos é baixa em todos os aspectos: físico, mental, social, relações sociais e com o ambiente que estão inseridos. Ou seja, a qualidade de vida de pessoas com DM2 é reduzida gradativamente de acordo com o envelhecimento sendo evidente em todos os níveis, principalmente mental e ambiental. Ademais, os autores Engström SM. *et al.* e Romero-Naranjo F. *et al.*^{26,27} também mostraram que a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com DM2 é extremamente baixa e gera diversas complicações como a hipertensão e nefropatia.

No estudo de Simo N. *et al.*²⁸ realizado com 159 idosos, foi evidenciado que 63,5% dos idosos com quadro de DM2 tinham sintomas de polineuropatia diabética (DPN), é uma complicação grave do diabetes, que causa dor e acometimento dos nervos da região periférica do corpo, gerando incapacidade. Ademais, grande parte dos pacientes admitidos no âmbito hospitalar apresentavam casos de ulcerações nos pés e algumas infecções virais, devido à falta de acompanhamento contínuo da pessoa com DM2. Em outro estudo, de Gylfadottir SS. *et al.*²⁹ foi evidenciado que 80% dos pacientes com DPN relataram ter dor nos pés por mais de 1 ano. A dor frequentemente interferia nas atividades diárias, incluindo tarefas domésticas e atividades sociais (79,2%) e 60,1% informaram o uso de medicamentos concomitantes para alívio da dor. Sendo assim, faz-se necessário o diagnóstico precoce e manejo adequado com objetivo de reduzir as incapacidades e melhorando o padrão de qualidade de vida dos idosos. Além disso, a polineuropatia diabética teve maior impacto na saúde mental, a intensidade da dor foi correlacionada com sintomas de ansiedade, depressão e distúrbios do sono.

Os autores Mukeshimana M. e Chironda G³⁰, realizaram um estudo para avaliar a prevalência de depressão entre pacientes diabéticos, e constataram que a maioria dos entrevistados 83,8% apresentava depressão variando de depressão mínima a grave, sendo prevalente na idade avançada



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
Claudia Aparecida Godoy Rocha, Igor Gabriel Araújo dos Santos, Fabrícia Tesolin Rodrigues

e entre mulheres, os autores sugeriram a avaliação dos casos de depressão durante as triagem, visando o reconhecimento e cuidado precoce, melhorando a qualidade de vida desses pacientes.

De acordo com os autores Bąk E. *et al.*³¹ a diabetes tipo 2 impacta direta e negativamente a qualidade de vida de seus pacientes nos âmbitos: alimentar, sexual, saúde mental - como a depressão - e expectativas para o futuro, como vida profissional. Corrobora estes achados um estudo³² que avaliou que o DM 2 interfere principalmente nas atividades relacionadas à alimentação, privando o idoso da liberdade de comer o que quiser para controlar a patologia e ressaltam que há grandes risco dessa população ser acometida com doenças cardiovasculares sem o manejo adequado, repercutindo na qualidade de vida.

Segundo Otaka H. *et al.*³³, o diabetes mellitus é fator importante para o risco de dependência na realização das atividades básicas e instrumentais da rotina entre idosos, pois eleva em 4,67 vezes a chance de serem dependentes se comparados àqueles sem esta patologia. Para evitarem o progresso da doença, os idosos devem ser orientados no controle dos níveis glicêmicos, na realização dos exames clínicos periódicos e adoção de medidas eficazes para a otimização da funcionalidade, como prevenção de quedas, cuidados com a integridade da pele, incontinência urinária e extremidades, assegurando a qualidade de vida no domicílio.

Os autores Otaka H. *et al.*³⁴ destacam que a insônia é o fator que acomete de 28 a 31% os indivíduos com DM2, onde os fatores de risco englobam morar sozinho, o sexo feminino e traços de personalidade, como baixa empatia. No estudo de Ponirakis G. *et al.*³⁵, foi evidenciado que a neuropatia periférica diabética dolorosa é uma das complicações negligenciadas do diabetes, pois o índice de pacientes não diagnosticados ou tratados para essa condição é alto, sendo que tabagismo e obesidade são fatores de risco para o desenvolvimento da neuropatia e precisam de intervenções imediatas para limitar sua progressão e manter a qualidade de vida dos idosos acometidos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é importante compreender os impactos que afetam a qualidade de vida dos idosos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, com intuito de oferecer aos indivíduos estratégias para uma vida com mais qualidade, como aceitação e adequação do tratamento para cada caso, mudança no estilo de vida, incentivo no autocuidado e interação social. As principais dificuldades apresentadas pelo idoso diabético são a fragilidade e dependência física e psicológica. O estudo evidenciou os impactos causados pela DM2, possibilitando a promoção de saúde, prevenção e conscientização voltadas a este grupo.

Os resultados deste estudo indicam que é essencial apoiar os idosos com DM2 implementando estratégias de manejo integral e individualizados, além de programas de educação em saúde que contribuam para melhorar a QV dos idosos com diabetes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
 Claudia Aparecida Godoy Rocha, Igor Gabriel Araújo dos Santos, Fabrícia Tesolin Rodrigues

REFERÊNCIAS

1. Chi T, et al. Non-Coding RNA as Biomarkers for Type 2 Diabetes Development and Clinical Management. *Front Endocrinol (Lausanne)*. 2021 Sep 17;12:630032.
2. OMS. Organização Mundial da Saúde. Classificação do diabetes melito. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019. [citado 2023 Mar 17]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/classification-of-diabetes-mellitus>.
3. Santos A, et al. Mortality for type 2 diabetes mellitus in the state of São Paulo, Brazil, from 2008 to 2017. *Diabetes Epidemiology and Management*. 2022;6:100067.
4. IDF. Federação Internacional De Diabetes. IDF Diabetes Atlas. 10ª ed. Bruxelas, Bélgica: 2021. [citado 2023 Mar 17]. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/>.
5. Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. Painel de Indicadores de Saúde – Pesquisa Nacional de Saúde. [Internet]. Fundação Oswaldo Cruz (2019). [citado 2023 Mar 15]. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/painel-de-indicadores-mobile-desktop/>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Diabetes Mellitus. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde; 2006a. 64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). [citado 2023 Mar 01]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus_cab16.pdf.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006b. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). [citado 2023 Mar 01]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf.
8. SBD. Sociedade Brasileira De Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 / Organização José Egidio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. São Paulo: Editora Clannad; 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4925460/mod_resource/content/1/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf
9. ADA. American Diabetes Association. **The path to understanding diabetes starts here.** [Internet]. ADA (2023). [citado 2023 Mar 15]. Disponível em: <https://diabetes.org/diabetes>.
10. Sinclair A, et al. Diabetes and global ageing among 65–99-year-old adults: Findings from the International Diabetes Federation Diabetes Atlas, 9th edition. *Diabetes Research and Clinical Practice*. 2020;162:108078.
11. Langerman C, Forbes A, Robert G. The experiences of insulin use among older people with Type 2 diabetes mellitus: A thematic synthesis. *Primary Care Diabetes*. 2022;16(5):614-626.
12. Pereira CS, et al. Perfil socioeconômico, clínico e farmacoterapia de pacientes geriátricos com *Diabetes Mellitus*. *Research, Society and Development*. 2021;10(3):e5310312995.
13. Melo SPSC, et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em adultos numa área urbana de pobreza do nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019;24(8):3159-3168.
14. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Panorama do Diabetes nas Américas. Organização Pan-Americana da Saúde (2022). [citado 2023 Mar 15]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56643>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
 Cláudia Aparecida Godoy Rocha, Igor Gabriel Araújo dos Santos, Fabícia Tesolin Rodrigues

15. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss, PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2000; 5:7-18.
16. Corrêa K, et al. Qualidade de vida e características dos pacientes diabéticos. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2017;22(3):921-930.
17. Leal J, et al. Health-related quality of life for normal glycaemia, prediabetes and type 2 diabetes mellitus: Cross-sectional analysis of the Addition-PRO study. *Diabetic Medicine*. 2022;39(6):e14825.
18. Jing X, et al. Fatores relacionados à qualidade de vida de pacientes com diabetes tipo 2: uma revisão sistemática e meta-análise. *Health Qual Life Outcomes*. 2018;16(189).
19. Zurita-Cruz JN, et al. Health and quality of life outcomes impairment of quality of life in type 2 diabetes mellitus: a cross-sectional study. *Health Qual Life Outcomes*. 2018 May 15;16(1):94.
20. Sousa LM, et al. A METODOLOGIA DE revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*. 2017;17(26):1-10.
21. Sousa LMM, et al. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista portuguesa de enfermagem de reabilitação*. 2018;1(1).
22. Araújo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *ConCl: Conv. Ciênc. Inform.* maio/ago. 2020;3(2):100-134.
23. Moher D. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Medicine*. 2009;6(7):1–6.
24. Uivaraseanu B, et al. Clinical, Pathological and Microbiological Evaluation of Diabetic Foot Syndrome. *Medicina (Kaunas)*. 2020 Jul 28;56(8):380.
25. Gaffari-Fam S. et al. Impact of health literacy and self-care behaviors on health-related quality of life in Iranians with type 2 diabetes: a cross-sectional study. *Health Qual Life Outcomes*. 2020 Nov 4;18(1):357.
26. Engström SM, et al. Health-related quality of life and glycaemic control among adults with type 1 and type 2 diabetes - a nationwide cross-sectional study. *Health Qual Life Outcomes*. 2019;17(1):141.
27. Romero-Naranjo F, et al. Which Factors may reduce the Health-Related Quality of Life of Ecuadorian Patients with Diabetes?. *P R Health Sci J*. 2019;38(2):102-108.
28. Simo N, et al. Correlates of diabetic polyneuropathy of the elderly in Sub-Saharan Africa. *PLoS One*. 2020 Oct 29;15(10):e0240602.
29. Gylfadottir SS, et al. Diabetic polyneuropathy and pain, prevalence, and patient characteristics: a cross-sectional questionnaire study of 5,514 patients with recently diagnosed type 2 diabetes. *Pain*. 2020;161(3):574-583.
30. Mukeshimana M, Chironda G. Depression and Associated Factors Among the Patients with Type 2 Diabetes in Rwanda. *Ethiop J Health Sci*. 2019 Nov;29(6):709-718.
31. Bąk E, et al. An assessment of diabetes-dependent quality of life (ADDQoL) in women and men in Poland with type 1 and type 2 diabetes. *Ann Agric Environ Med*. 2019 Sep 19;26(3):429-438.
32. Kim YJ, et al. Changes in the Quality of Life in Patients with Type 2 Diabetes Mellitus According to Physician and Patient Behaviors. *Diabetes Metab J*. 2020 Feb;44(1):91-102.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
Claudia Aparecida Godoy Rocha, Igor Gabriel Araújo dos Santos, Fabícia Tesolin Rodrigues

33. Fonseca ADG, et al. Fatores associados à dependência entre idosos com diabetes mellitus tipo 2. Revista Brasileira De Enfermagem. 2018;71(suppl 2)922-30.
34. Otaka H, et al. Association between insomnia and personality traits among Japanese patients with type 2 diabetes mellitus. J Diabetes Investig. 2019 Mar;10(2):484-490.
35. Ponirakis G, et al. Prevalence and risk factors for painful diabetic neuropathy in secondary healthcare in Qatar. J Diabetes Investig. 2019 Nov;10(6):1558-1564.